

O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 34

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas ajudadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1880

Preços da assignatura
Semestre 1\$000
Anno 2\$000
(Brazil), moeda forte 4\$500
Avulso 40

Annuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 40
Os snrs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

Braga, 10 de novembro

Todos querem o progresso, isto é, os adiantamentos e melhoramentos possíveis das condições sociaes. N'este sentido não ha quem não seja realmente progressista. O progresso seduz e ennamora a toda a gente. D'aquí se vê que um partido politico que toma por divisa o progresso e se appellida *progressista* por excellencia para se distinguir dos outros partidos, contrae por este facto mais graves responsabilidades perante o paiz. Porque não ha partido nenhum que se declare inimigo das reformas e dos empreendimentos conducentes á melhora do estado social, porque não ha partido que não perfilhe implicitamente a aspiração do progresso, é claro que para um certo grupo politico pertencer distinguir-se por ser progressista, precisa de propôr-se a fazer reformas tão rasgadas, melhoramentos tão radicaes, que se possa dizer com verdade: «apesar de todos quererem o progresso, só este é que era capaz de levar tão longe a sua realisação pratica».

E se assim se não fizer, seguir-se-ha que a denominação escolhida de *progressista* não significará nada, não distinguirá coisa alguma, ficará sendo apenas um titulo arbitrario, um rotulo caprichoso.

Ora, que vemos nós? O partido que se intitula *progressista*, e que portanto proclamou por esta denominação perante o paiz o arrojo dos seus committimentos, as longas vistas do seu systema politico em theoria, como tem correspondido na pratica a essas promessas tão vastas e tão lisongeiras? Quaes são os grandes committimentos que tem feito? Quaes as grandes reformas que tem trazido á execução? Quaes os beneficios reaes com que tem dotado o paiz?

Este partido estava, ha bastantes annos, fóra de poder: tinha tido tempo de se retemperar, de se fortalecer, de estudar as questões a sangue frio, de meditar as reformas necessarias que o acreditassem no seu advento ao governo, e finalmente tinha tido ensejo de observar os erros e os abusos dos outros partidos para tratar de os evitar cuidadosamente.

E por ventura fez tudo isto? Aproveitou o tempo n'estes uteis estudos e n'esta preparação fecunda? As obras que respondam.

Mas que! Se entre nós não se trata de politica séria! Se entre nós a politica é uma intriga neuseabunda de pequenos mexericos, de interessesinhos bastardos, d'arranjos e de negocios particulares! D'esta maneira nunca se pôde fazer nada realmente util, digno e decente.

Coisa singular! O partido chamado

progressista sobe ao poder depois de ter estado na opposição durante mais d'oito annos, isto é, depois de ter tido tempo mais que sobejo para se preparar com madura anticipação para as grandes obras da regeneração do paiz. Este partido ao tomar o leme do estado, acha o paiz em profundo socego, e, senão n'uma epocha de prosperidade, pelo menos n'um estado regular de condições economicas.

Encontra, é verdade, uma grande divida publica, uma divida enorme mesmo, mas nem os recursos do paiz são desesperados, nem esse partido que ambicionava o poder com manifesta impaciencia, podia desconhecer a gravidade de taes incargos; e se assim mesmo desejava governar, d'inos direito a suppôr que tinha d'antemão descoberto os meios seguros e efficazes de remediar e attenuar aquellas responsabilidades e pôr a nau do estado em bom caminho.

Sobe com a acceitação da corôa, com a aquiescencia d'uma grande parte do paiz a julgar pela maioria que consegue levar á camara electiva na primeira manifestação do voto popular; e começa effectivamente a governar com todos estes bons auspicios e no meio de todos estes elementos favoraveis.

As camaras concedem-lhe tudo o que elle exige sem se mostrarem demasiado meticulosas em questões de

principios nem tam pouco em questões de sciencia. Apesar de haver ali um ministro da fazenda que ousa proclamar em pleno parlamento a célebre formula—*faço questão de receita, não faço questão de projectos*—, apesar de se proferir á face do paiz esta blasphemia economica, este absurdo financeiro que significa a negação mais arrogante de todos os principios e o desprezo mais brutal de toda a sciencia, apesar d'isso o governo segue a sua derrota, e vae navegando sem tempestades durante mezes e mezes.

E no fim de tudo isto, qual é o resultado que se apura de tantas promessas e de tantas expectativas? Em que melhorou a nossa situação com o ingresso do partido progressista? Quaes são as medidas de grande alcance, os empreendimentos de verdadeira importancia, os projectos rasgados, liberalissimos, essencialmente *progressistas*, que nos tem dado estes estadistas?

Respondam elles mesmos que não poderão ser suspeitos de amesquinhar a verdade n'estas circumstancias. Digam o que ha.

Serão os mirificos projectos d'aumento de contribuições do ministro da fazenda? Ou o negocio de Torres-Vedras? Ou finalmente o ultimo regulamento para a instrucção secundaria?

gente jesuita e as de D. João III:

—*Quantos subditos tem no seu Collegio de Coimbra?*

—*Senhor, são vinte e cinco.*

—*E porque não são mais?*

—*Senhor, porque não chegam a mais as rendas.*

—*Padre, não ponhaes termo algum ao Espirito Sancto; recebei na Companhia quantos quizerdes, que eu darei sustentação para todos.* (1)

Não é pois d'admirar que os jesuitas, previdentes e cautelosos uma vez instalados no Collegio de S. Paulo, sendo abertamente protegidos pela rainha D. Catharina, e pelo grande arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martyres, fossem alargando as suas conquistas, vencendo todas as difficuldades, apagando todas as antipathias n'esta cidade, onde até as proprias ordens religiosas, mais antigas e mais conhecidas por sua caridade e sciencia, chegaram a resignar-se e a ver com rosto sereno o progressivo desenvolvimento da Companhia de Jesus e a sua progressiva prosperidade.

A' competencia litteraria e scientifica dos mestres, á afabilidade no ensino, á virtude e á disciplina dos Padres, á palavra no pulpito e ao conselho no confessorario e sobre tudo

Não eram ainda passados sete annos desde a introducção dos jesuitas em Portugal, e já este reino era declarado a—*segunda provincia* da Companhia, sendo a primeira Roma—como a primaz do mundo.

Na America, e principalmente na Azia portugueza, já n'esse tempo era grande o numero de missionarios da Companhia, e no reino appareciam os jesuitas em toda a parte, ou já com a roupeta da Ordem, ou com o *disfarce* que as circumstancias, os perigos, e as conveniencias lhes aconselhavam.

Tão rapidamente floresceu entre nós e bracejou em ramos e pendeu com fructos a arvore da Companhia, que o seu fundador teve d'alterar em Roma o *Estatuto* da Ordem quatro annos antes approved e abençoado pelo pontifice. Os sessenta soldados com que o capitão Santo Ignacio organisara a Companhia de Jesus, eram insufficientes para fazerem a guarda em Portugal e suas dilatadas possessões, quanto mais para o mundo inteiro. Era necessario pois, que tivessem praça os voluntarios que de toda a parte vinham, cheios de fé alistar-se nas bandeiras da nova milicia. Assim o entendeu tambem o papa Paulo III que em 14 de março de 1543 isentou a Companhia de toda a limitação de pessoal. Não lhe deu rendas nem bens. Os meios para

a sua sustentação ella que os arranjasse.

Estava conseguido o maior dos triumphos. A reforma do Estatuto por tão edificantes razões era a glorificação dos jesuitas. A pequena fonte iria correndo até tornar-se rio caudaloso. A Companhia seria em breve um exercito aguerrido. Os factos succediam conforme as previsões. Tudo que acontecia era a consequencia natural do talento, da virtude, e da astucia do fundador e dos seus mais valiosos collaboradores.

Havendo apenas *sessenta* jesuitas, para espalhar por todo o mundo, só nos collegios e casas portuguezas que alguns d'elles regiam e administravam, se contava grande numero de *educandos* e de vocações. Eram ar bustos creados á sombra, que ali estavam á espera da estação do sol para se desabotoarem em flores e fructos.

A authorisação de Paulo III fora d'antemão prevista: e no notavel dia em que as letras pontificias a annunciavam ao mundo catholico, podia a providente Companhia levar á profissão solemne, grande quantidade de noviços preparados cuidadosamente para os votos solemnes.

A fausta noticia levada aos paços reaes, pelo Padre Simão, encheu de santo regosijo o *piadoso* monarcha. São notaveis as palavras do intelli-

REVISTA RESTANGEIRA

A Irlanda occupa a attenção dos estadistas inglezes. Dous grandes interesses se debatem calorosamente alli. Os homens que trabalham queixam-se de que o seu suor não lhes aproveita a elles mas vae engrossar as arcas dos grandes proprietarios da ilha conquistada, que vivem fóra d'ella e não se mostram hoje com melhores entranhas de misericordia pelos seus colonos do que os seus ascendentes, os primeiros que entre si repartiram pelo direito da guerra as terras da Verde Erin.

Os lords, os homens da propriedade, os donos das terras que aquellos fabricam, de paes a filhos, julgam-se com direito a pedir por ellas a renda que bem lhes parecer e de despedir os arrendatarios que não estejam pelos augmentos que lhes façam e pelas mais condições que propuseram nos respectivos contractos.

Estas condições parecem onerosas sobre modo aos lavradores irlandezes, que pediram e continuam a pedir a intervenção do governo em um assumpto que interessa a maioria da população da ilha, que não pôde ficar em uma questão de subsistencia dependente por completo do arbitrio d'uma centena de abastados lords, proprietarios quasi absolutos de toda ella.

á extrema finura, afavel e atraente mansidão d'espírito do primeiro reitor, escolhido para governar o Collegio de Braga, deveu a Companhia o firmar-se solidamente e rapidamente entre nós.

D'este primeiro reitor—Ignacio d'Azevedo resa a igreja no dia 24 d'outubro. Foram na verdade notabilissimos os serviços que este jesuita prestou, principalmente nos sertões do Brazil, onde ainda hoje se conserva a tradição de suas virtudes, e do carinho paternal com que domava, ensinava e catequisava os indios mais ferozes d'aquellas vastissimas florestas.

Este benemerito Padre padeceu martyrio, com todos os seus companheiros, indo segunda vez de viagem para o Brazil, embarcado na nau S. Thiago em 1570. Um corsario calvinista, J. Soria, infamava por esse tempo o mar mettendo a pique os navios christãos, e saqueando-lhes as mercadorias. No dia 15 de Julho d'aquelle dia, perdeu a Companhia de Jesus um dos seus mais corajosos soldados, e as aguas da Ilha das Palmas, receberam o cadaver d'um verdadeiro martyr.

Não nos afastemos, porém, alargando demasiado a area, que traçamos para estas ligeiras *memorias*, e voltemos ao Collegio de S. Paulo.

Ahi prosperavam os estudos, aug-

(1) Chronica da Companhia de Jesus, por P. Balthazar Telles Part. 1.ª pag. 118.

FOLHETIM

BRAGA ANTIGA E MODERNA.

III

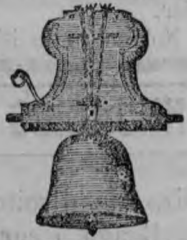
E' digno de serio estudo o rapido engrandecimento que em pouco tempo teve em Portugal a Companhia de Jesus. Se a decidida protecção real valia muito, a rara habilidade dos Padres não valia menos. Conquistado o animo do rei, facilmente se captavam os obsequios dos grandes. Mas faltava dominar suavemente a burguezia e o povo, e para isto não chegava a vontade sincera do rei, nem a amizade fingida ou verdadeira da corte de D. João III. As ordens religiosas existentes no reino olhavam com má vontade para a nova instituição estrangeira, e viam n'ella e nos favores do rei um competidor terrivel. D'ahi os obstaculos, as difficuldades, as intrigas, e as antipathias. Mas ao contrario do que acontece sempre, quanto mais fortes e contrarios eram os ventos da opinião, mais o baixel da Companhia navegava sereno, e cauteloso, proejando sempre para o porto do seu destino.

A pericia dos marinheiros conjurava as tempestades, e passava sem naufragio por meio dos rochedos ocultos.

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
 Rua do Anjo, (Esquina de St.^a Cruz)



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
 EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

(36)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos.

(4)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. S. DE GUADELUPE

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAÚJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

CORPO DOCENTE:

Instrucção Primaria	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez	Dr. Albuquerque
Francez	João José Alves d'Araujo
Inglez	P.º Manoel José Pereira
Latim	" " " "
Latinidade	" " " "
Desenho (curso completo)	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e figura	" " " "
Geometria	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica	" " " "
Introducção	Dr. Fragoso
Geographia	" " " "
Philosophia	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

(51)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.